

Tempo Comum - 8º Domingo

Serra do Pilar, 27 maio 2018

**Envia, Senhor, o teu Espírito, e tudo será criado
Envia, Senhor, o teu Espírito e renova a face da Terra!
Aleluia!**

E seja para sempre a glória do Senhor
O Senhor se revela nas obras que criou!

O Senhor olha para a Terra, a Terra estremece.
O Senhor toca as montanhas e elas se acendem!

Cantarei ao Senhor enquanto eu viver,
Celebrarei o meu Deus enquanto a vida me durar!

Irmãos:

É preciso que a experiência do antigo Israel aproveite ao Povo Novo que é a Igreja. Da Criação a Job e aos Profetas, sempre Israel se perguntou por Deus. Mas foi Jesus, o Enviado do Pai, que nos revelou o seu verdadeiro rosto.

E por isso é que ele foi crucificado.

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
A anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, d'alegria
Derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
Escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
Por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Amen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a capacidade dos santos que,
apesar das dificuldades da Fé
e da experiência da Tentação e do Pecado,
foram capazes de fazer o Caminho que leva
a Ti e ao teu Reino
e que justifica todos os trabalhos.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

Leitura do Livro do Deuteronomio (4,32/34 e 39/40)

Moisés dirigiu-se ao povo nestes termos: «Consulta os tempos antigos, os que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a Terra. Dum extremo ao outro dos céus, sucedeu alguma vez coisa tão sublime? Ouviu-se, porventura, palavra semelhante? Que povo escutou, como tu, a voz de Deus a falar no meio do fogo, e, no entanto, continuou a viver? Qual foi o deus que veio tomar para si uma nação do seio de outra nação por meio de provações, sinais, prodígios e combates, com mão forte e de braço estendido, infundindo grandes terrores? Não foi assim que procedeu para contigo o Senhor, teu Deus, diante dos teus olhos no Egito? Fica, pois, sabendo hoje, grava-o no teu coração: só o Senhor é Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não existe nenhum outro deus. Hás de cumprir as suas leis e os seus mandamentos, que hoje te vou comunicar. Assim serás feliz, tu e também os teus filhos depois de ti; e terás vida longa na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar para sempre».

Salmo responsorial (do Salmo 32)

**Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor,
Aleluia!**

Justa é a palavra do Senhor,
da fidelidade nascem as suas obras.
O Senhor ama a justiça e a retidão
do seu amor está cheia a terra!

A sua palavra criou o Céu,
o sopro da sua boca, tudo o que o habita;
ele fala e tudo é feito,
ele manda e tudo existe!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (8,14/17)

Meus Irmãos: Todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um Espírito que faça de vós escravos e torne a encher-vos de medo. O que recebestes foi um Espírito que faz de vós filhos adotivos e nos leva a bradar «Abbá! (que quer dizer), ó Pai!. O próprio Espírito Santo se une ao nosso espírito para atestar que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo; se tivermos sofrido com ele, também, com ele seremos glorificados.

Aleluia!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que há de vir!

Aleluia!

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16/20)

Os onze Discípulos partiram para a Galileia, em direção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando o viram, prostraram-se, mas alguns tiveram dúvidas. Jesus aproximou-se e disse-lhes: «Todo o poder me foi dado no Céu e na Terra. Ide, pois, fazer discípulos de todas as nações, batizai-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo e ensinai-lhes a cumprir quanto vos mandei. E eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

Aleluia!

Homilia

Esta questão de Deus - do Criador ao Redentor - está presente em todas as páginas da Escritura, ele e a sua revelação a Israel: "Vós dizeis: a maneira de proceder do Senhor não é justa". Dificuldade de Israel e nossa, a de acusarmos Deus quando qualquer coisa (parece que) não funciona. É também o nosso modo de o procurarmos, de nos interrogarmos sobre Ele: quem é Deus?, que é Deus?

O Pe. Congar, um dos maiores teólogos do Vaticano II, escreveu uma vez que "talvez a maior desgraça do catolicismo moderno tenha sido a de haver-se convertido numa teoria sobre o *em si de Deus* e da religião, esquecendo-se da dimensão *do para o homem* que o próprio Deus e a religião encerram. O homem e o mundo sem Deus com que nos enfrentamos atualmente nasceram em parte como reação contra esse Deus sem homem e sem mundo".

Para que serve Deus ao mundo e ao homem? Parece que, na prática, Deus é mais facilmente abordável pela negativa que pela positiva. Antigamente, o catecismo e a própria filosofia procediam pela afirmativa: Deus é um ser eterno, onnipotente e onisciente, criador e senhor de todas as coisas.

Mas esse Deus morreu. Digamos que Jesus acabou com ele: Pai nosso (Aba!) e Reino de Deus são agora duas palavras indispensáveis para entendermos o Deus de Jesus Cristo. Pai nosso, expressando assim a intensa relação que o próprio Jesus mantinha com ele e mantém connosco, e Reino porque a paternidade de Deus só tem sentido se nos aponta a vida nova de Jesus que nos falou com a sua vida e ensinamentos.

Perante um Deus legal ou moral, fechado em normas e preceitos positivos, Jesus falou-nos de um Deus que aponta o amor sem fronteiras, convidando-nos a que sejamos bons como Deus o é (Mt 5,21-48).

Diante do Deus que se afirmava à custa do homem - e por isso o homem estava ao serviço do Sábado (de Deus) e do Templo - Jesus falou de um Deus que quer saciar toda a fome e toda a sede do homem, um Deus para quem até o sábado e o Templo estão ao serviço do homem (Mc 2,23 ss.).

Diante de um Deus com quem o homem unicamente se podia relacionar chamando-lhe "Senhor! Senhor!" e a quem devia oferecer sacrifícios sem se preocupar com o irmão, Jesus falou de um Deus que prefere a misericórdia ao sacrifício e que exige a reconciliação e a fraternidade para que o culto seja verdadeiro e o templo não se converta numa choça num pepinal (Is 1,8).

Diante do Deus dos que viviam aferrados às tradições humanas (os que lavavam sempre as mãos antes de comer mas não se preocupavam com o mal que lhes saía do coração) e que passavam ao largo dos caídos na valeta do caminho para não incorrerem em impureza, Jesus falou de um outro Deus que nos remete sempre para o fundamental, o Deus do bem, da honradez e da justiça, da sinceridade, da compaixão e da misericórdia (Mt 5,1-8 e 23,13-28; Lc 10.30-37).

Diante do Deus do perdão calculado - até sete vezes? -, Jesus falou do Deus do perdão sem limites - setenta vezes sete, isto é, sempre (Mt 18,21-22).

Diante do Deus que tolerava o serviço a outros senhores - dinheiro incluído -, Jesus reclamou a entrega exclusiva ao Deus verdadeiro e o abandono de todos os ídolos (Mt 6,24, 13-44-46, 19,16-24).

Diante do Deus do fariseu e do irmão mais velho do pródigo que se apresentavam com créditos recolhidos e se julgavam com direito de desprezar os pecadores, o Deus de Jesus optou por estes últimos, publicanos e prostitutas, os perdidos e os que não contam (Mt 21,28-32; Lc 15,1-32 e 18,9-14).

Diante do Deus do poder que se impunha e que castigava, do triunfo que esmagava e deslumbra, o Deus de Jesus que respeita o homem e a sua liberdade, que possibilita e pede a resposta de uma fé livre e adulta (Mt 4,1-11, 12,38-40, 16,1-4).

Diante do Deus dos sábios e entendidos > o Deus dos pequenos e dos simples (Mt 11,25); do Deus dos arrogantes e poderosos > o dos humildes (Lc 15,32); do Deus dos ricos, dos saciados e dos que riem > o Deus dos pobres, dos famintos e dos que choram.

Podíamos continuar com as contradições, mas ficamos por aqui. Jesus falou de um Deus Pai e do seu Reino de quem nos aproximamos pelo amor pessoal e livre, pela bondade infinita, pelo amor fraterno, pelo perdão sem limites, pela misericórdia escandalosa, pela graça incomodativa que se derrama sobre todos os homens. Ele apresenta-se como pai de todos mas proclama claramente a sua preferência pelos perdidos e pelos simples, pelos pecadores e pelos pobres. Um Deus possessivo e exigente, mas ao mesmo tempo um Deus que declara a vaidade dos ídolos (chamem-se dinheiro, nacionalismo, terrorismo, o que for) e a validade do ser humano. Para este Deus de Jesus, a pessoa tem um valor único e nada pode ser feito contra ela, tão pouco a lei, o culto ou o sacrifício, isto é, possa embora tudo isso apresentar-se enganosamente como seu serviço.

... por isso é que ele - Jesus, o Servo de Iavé, ontem e hoje - foi crucificado!

É diante de um Deus assim, nada nem ninguém, nem a letra da Lei, nem qualquer dos seus sacramentos ou sinais, a Igreja que seja, pode mais ou é mais que o significado, o próprio Deus.

Preces

A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei Liberdade!

"A Deus jamais alguém o viu.
O Filho unigénito, que é Deus e está no seio do Pai,
é que no-lo deu a conhecer" (Jo 1,18)

"Eu sou Aquele que sou.
Assim dirás aos filhos de Israel:
Aquele que é, Deus de vossos pais,
Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob,
enviou-me a vós" (Ex 3,14-15).

"Eu sou Deus e não um homem,
sou o santo no meio de ti
e não me deixo levar pela ira" (Os 11.9)

"Não haverá outros deuses para ti na minha presença.
Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus possessivo;
castigo o pecado dos meus filhos...
mas trato com bondade aqueles que me amam" (Ex 20, 3.5b-6)

"Eu, o Senhor, sou o primeiro
mas estou também com os últimos" (Is 41,4)

"Santo, santo, santo é o Senhor do universo!
Toda a terra está cheia da sua glória!" (Is 6,3)

"Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!".

"Há tanto tempo que estou contigo
e ainda me não conheces, Filipe?
Quem me vê, vê o Pai" (Jo 14,8-9)

"Graça e paz da parte d'Aquele que é,
que era e que há
de vir...,
e da parte de Jesus Cristo
a testemunha fiel, o primeiro vencedor da morte
e soberano dos reis da terra" (Ap 1,4-5).

Ofertório

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor de Criação inteira!**

Bendito sejas pelo Espírito
como fogo derramada sobre os homens;
que eles saibam ouvir e procurar-te!

Bendito sejas por teu Filho
Ressuscitado para sempre d'entre os mortos
Que tornaste o sinal do Homem Novo!

Comunhão

**Ó Senhor, tu és o Pão vivo
Que renova a Vida do Homem!**

Pelo Pão da Palavra que nos dás, ó Deus,
Nos alimentas e fazes testemunhas do teu Reino!

Pelo sangue e o corpo do teu Filho, ó Deus,
Nos dás a vida e chamas ao Banquete do teu Reino!

Pela Carne e o Verbo, pelo Espírito, ó Deus,
Te revelaste e guias nossos passos pela Terra!

Pela água e o Espírito gerados, ó Deus,
Nós renascemos e somos enviados em teu nome!

Oração final

Oremos (...)

Que esta celebração dominical
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho,
nos renove, Senhor, na totalidade do nosso ser
de modo que, unidos ao mesmo Senhor Jesus
e aos irmãos,
possamos tomar parte nos trabalhos da Vinha
e no Banquete que nos está preparado.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Laudate, omnes gentes, laudate Dominum!

(Todos os povos, louvai o Senhor!)

Atenção: não é preciso lembrar que a próxima 5ª feira é “dia santo de guarda”.

Leituras diárias

2ª-feira: 1Pe 1, 3-9; Sl 110; Mc 10, 17-27
3ª-feira: 1 Pe 1, 10-16; Sl 97; Mc 10, 28-31
4ª-feira: 1Pe 1, 18-25; Sl 147; Mc 10, 32-45
5ª-feira: 1Pe 2, 2-5. 9-12; Sl 99; Mc 10, 46-52
6ª-feira: 1Pe 4, 7-13; Sl 95; Mc 11, 11-26
Sábado: Jd 17.20b; Sl 62; Mc 11. 27-33

1Pe = 1ª de Pedro; Sl = Salmo; Mc = Marcos; Jd = Judas